

## A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

Cassiano Nascimento Trajano<sup>1</sup>  
D'Ávila Ruama Fernandes Lopes Gomes<sup>1</sup>  
Gilbevan Ramos de Almeida<sup>2</sup>  
Germano Ramos de Almeida<sup>3</sup>

**RESUMO** - O uso moderado de drogas e/ou a dependência, trazem danos prejudiciais à saúde individual e social. Este estudo teve por objetivo investigar por meio de um estudo de caso sobre a percepção de estudantes do ensino básico sobre o consumo de drogas no município de Soledade, Brasil. Participaram da pesquisa 514 estudantes da educação básica, com idade entre 10 a 60 anos, dos turnos diurno e noturno. Foram aplicados questionários em sala de aula, para avaliar o perfil e a percepção dos estudantes sobre o uso e consequências do uso de drogas. Os alunos responderam ao questionário de forma anônima e coletiva em sala de aula. As drogas citadas como as mais consumidas no município, de acordo com a percepção dos entrevistados, foram: álcool (23,03%), cigarro (22,05%), maconha (21,57%), crack (17,18%) e cocaína (15,72%). Entre os estudantes, as drogas já experimentadas alguma vez na vida, foram: álcool (17,1%), cigarro (3,3%) e drogas ilícitas (2,3%). Considerando o sexo, verificou-se que alunos do sexo masculino possuem uma percentagem maior de consumo de drogas, mais especificamente ao consumo de álcool. De um modo geral, o álcool prevalece como a substância mais utilizada, em especial, por alunos do sexo masculino. Esses resultados indicam a necessidade da problematização dessa realidade social e da fomentação por parte das autoridades competentes de políticas públicas de intervenção com medidas socioeducativas que atendam esses jovens.

**Palavras-chave:** Drogas ilícitas; Saúde pública; Medidas socioeducativas.

### INTRODUÇÃO

O uso de drogas é uma questão complexa que perpassa inúmeros subsistemas da vida individual e social (SCHENKER; MINAYO, 2005), e sua presença em nossa sociedade não é simples, pois além dos vários tipos de drogas existentes, diferentes são os efeitos por elas produzidos. A adolescência corresponde a um período de mudanças e curiosidades sobre o mundo e as drogas muitas vezes exercem forte atrativo para os jovens, e por esse motivo, seu consumo vem ganhando maior amplitude na sociedade contemporânea.

Nas últimas décadas, o uso das drogas, seja lícitas e/ou ilícitas vem sendo considerado um grave problema de saúde pública a nível mundial, que impacta negativamente a saúde

<sup>1</sup> Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; [cassiano.agrobio@gmail.com](mailto:cassiano.agrobio@gmail.com); [ruama.davila@gmail.com](mailto:ruama.davila@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [gilbevanramos@gmail.com](mailto:gilbevanramos@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Rio Grande do Norte - UFRN; [germanoralmeida@gmail.com](mailto:germanoralmeida@gmail.com).

física e mental dos usuários (ARALDI et al., 2012). De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, publicado em 2019, globalmente em torno de 35 milhões de pessoas sofrem transtornos decorrentes do uso de drogas e apenas uma a cada sete pessoas recebe tratamento (World Drug Report, 2019). Dessa forma, percebe-se que a prevenção e o tratamento continuam insuficientes em muitas partes do mundo. As conclusões desse relatório complicam ainda a situação global dos desafios das drogas, ressaltando a necessidade de políticas de combate ao consumo exacerbado das drogas e criminalidade adjacente.

No Brasil, de acordo com 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira realizado pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz no ano de 2017 (BARROS et al., 2017), cerca de 46 milhões de brasileiros de 12 a 65 anos beberam pelo menos uma dose de álcool nos 30 dias anteriores a pesquisa e quase 5 milhões usaram alguma droga ilícita 12 meses antes do questionário. Dentre as drogas ilícitas mais utilizadas pelos entrevistados estão: a maconha, cocaína e o crack. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes no combate das drogas no Brasil. É importante ressaltar aqui que esse cenário não é apenas observado nos grandes centros urbanos, o consumo das drogas vem tendo um crescimento exponencial em pequenos centros urbanos.

O aumento do consumo de drogas e, conseqüentemente, da comercialização e do tráfico é marcado por problemas sociais, econômicos, legais e de saúde, que envolvem violências e criminalidade, problemas no trabalho e desagregação de famílias (REIS; OLIVEIRA, 2015). Diferentes fatores intrínsecos e extrínsecos podem favorecer o consumo das drogas na adolescência e a família tem um papel essencial na forma como os adolescentes reagem à ampla oferta de droga na sociedade atual (SCHENKER; MINAYO, 2005). Além disso, o uso de substâncias psicoativas pelos pais é uma variável que pode ser positivamente relacionada com prejuízos no desenvolvimento do filho (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015). Com isso, a família tem um papel crucial sendo cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa com seus filhos, para assim possibilitar mais chances de desenvolvimento saudável dos filhos (SCHENKER; MINAYO, 2005). Outras explicações para o uso abusivo das drogas estão ligadas à necessidade de autoafirmação, curiosidade, busca de liberdade e prazer na adolescência (SCHENKER; MINAYO, 2005; ARALDI et al., 2012).

O uso de drogas na adolescência é questão importante a ser debatida pelos prejuízos ocasionados precocemente. Araldi e colaboradores (2012), afirmam que o uso abusivo de álcool e outras drogas pelos adolescentes, encontra-se relacionado a poucas iniciativas de prevenção dos mesmos nas escolas. Portanto, uma educação preventiva buscando uma

conscientização a respeito dos malefícios por elas provocados é de suma importância para formação de uma sociedade digna. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a percepção de alunos do ensino básico referente ao consumo de drogas no município de Soledade, Paraíba, com intuito de obter dados para futuros trabalhos preventivos.

## **METODOLOGIA**

### *Desenho, amostragem e aspectos éticos*

O estudo foi realizado em duas escolas públicas situadas na cidade de Soledade, Paraíba. Foram entrevistados 514 estudantes da educação básica, especificamente do Ensino Fundamental II e Médio (diurno e noturno). O procedimento para aproximação dos estudantes foi mediante a apresentação da proposta em cada sala, nesse momento, foi discutida a temática sobre o uso e consumo de drogas e os objetivos do estudo. Como critérios de inclusão estabelecemos: ser estudante do ensino fundamental ou médio na escola pública, ter idade mínima de 10 anos, estar regularmente matriculado entre o sexto e nono do ensino fundamental e primeiro a terceiro ano do ensino médio. O critério de exclusão foi não frequentar a escola com regularidade.

Os estudantes que se disponibilizaram a participar receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explicava como o estudo seria realizado e seus possíveis desconfortos e benefícios. Os alunos maiores de idade assinavam o termo, enquanto que os menores de idade precisaram entregar o TCLE aos seus responsáveis para consequente autorização. O estudo atendeu os preceitos éticos que orientam as pesquisas científicas com seres humanos, resguardando o animato dos participantes que, por sua vez, não tiveram suas respostas identificadas.

### *Descrição do questionário*

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário investigativo, autopreenchível e sem identificação, composto de questões objetivas e discussivas. Por meio do questionário se buscou identificar a percepção dos estudantes sobre o consumo de drogas numa esfera municipal, ambiente escolar e familiar (**Apêndice 1**). O questionário é dividido em quatro sessões: (1) a primeira seção avaliou os dados sociais e demográficos dos

participantes (idade e sexo); (2) a segunda seção avaliou o possível uso de drogas (alcool, cigarro, maconha, crack, cocaína, entre outras); (3) a terceira seção avaliou a percepção do participantes quanto ao uso de drogas no âmbito familiar, entre os pares e os próprios estudantes e (4) a quarta seção avalia as consequências do uso e o acesso às drogas. Os questionários foram aplicados de forma coletiva, em sala de aula, com a colaboração do professor regente que se encontrava na sala.

### *Análises dos dados*

A análise dos dados foi obtida por meio do software R versão 3.6.0 (R Core Team, 2019). Inicialmente, foi realizada uma estatística descritiva para avaliar a frequência, média e desvio padrão dos dados. Deve-se ressaltar que, algumas respostas dos alunos, foram analisadas de modo separado, por sexo e nível escolar (fundamental II e médio), com intuito de estabelecer similaridades e diferenças quanto as variáveis analisadas para os sexos e nível escolar. Por fim, foram elaborados gráficos representativos com dados nas diferentes categorias: idade e sexo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### *Caracterização dos sujeitos da pesquisa*

O perfil dos entrevistados corresponde a mulheres, homens, adultos jovens e adolescentes. Do total de 514 estudantes pesquisados, 69,1% (n=355) são do sexo feminino e 30,9% (n=159) do sexo masculino. Com relação ao turno, 74,5% dos estudantes pesquisados (n=383) estavam matriculados no período diurno e apenas 25,5% (n=131) no noturno, sendo mais da metade desses 64,9% (n=85) do sexo feminino. Com relação ao turno diurno, 70,5% (n=270) são do sexo feminino (**Tabela 1**, para maiores detalhes).

Quanto a faixa etária, os pesquisados apresentaram idades entre 10 e 60 anos. A grande amplitude de idade entre os pesquisados se dá pelo fato que os participantes faziam parte de diferentes níveis de escolaridade, variando desde o ensino fundamental II até o ensino médio regular e ainda Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM). Essa amplitude de idade é importante pois foi possível observar diferentes percepções conforme a idade dos entrevistados.

**Tabela 1** – Perfil simplificado dos estudantes pesquisados do ensino básico, Soledade, Paraíba\*.

Características	Turnos		Total
	Diurno 74,5% (n=383)	Noturno 25,5 % (n=131)	
<b>Sexo</b>			
Masculino	29,5% (n=113)	35,1% (n=46)	30,9% (n=159)
Feminino	70,5% (n=270)	64,9% (n=85)	69,1% (n=355)
<b>Faixa etária</b>			
10-18	95,6% (n=366)	26% (n=34)	77,9% (n=400)
19-30	4,2% (n=16)	55% (n=72)	17,1% (n=88)
>30	0,2% (n=1)	18,3% (n=25)	5,0% (n=26)
<b>Ensino</b>			
Fundamental	75,1% (n=288)	48,1% (n=63)	74,5% (n=383)
Médio	24,9% (n=95)	51,9% (n=68)	25,5% (n=131)
<b>Moradia</b>			
Zona Rural	44,7% (n=171)	19% (n=25)	38,1% (n=196)
Zona Urbana	55,3% (n=212)	81% (n=106)	61,9% (n=318)

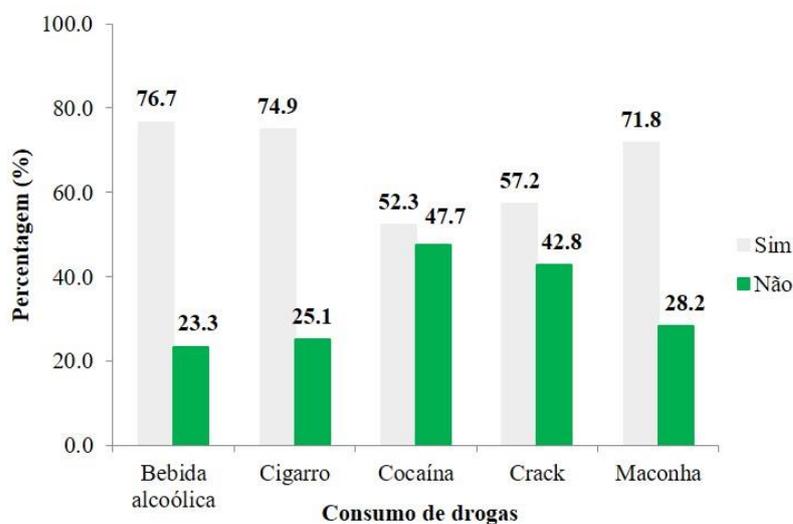
\*Os dados numéricos apresentados na tabela indicam o percentual dos estudantes seguido do número absoluto entre parenteses.

### *Percepção social e consumo de drogas pelos entrevistados*

Os resultados do presente estudo apontam elevada percepção social da presença de drogas na comunidade, grande parte dos entrevistados referiu perceber a presença de drogas no cotidiano da comunidade, indicando a circulação, consumo e abuso de drogas na vizinhança. Verificou-se que para os entrevistados, o maior consumo é o do álcool (23,03%) seguido do cigarro (22,05%), maconha (21,57%), crack (17,18 %) e cocaína (15,72%) (**Figura 1**).

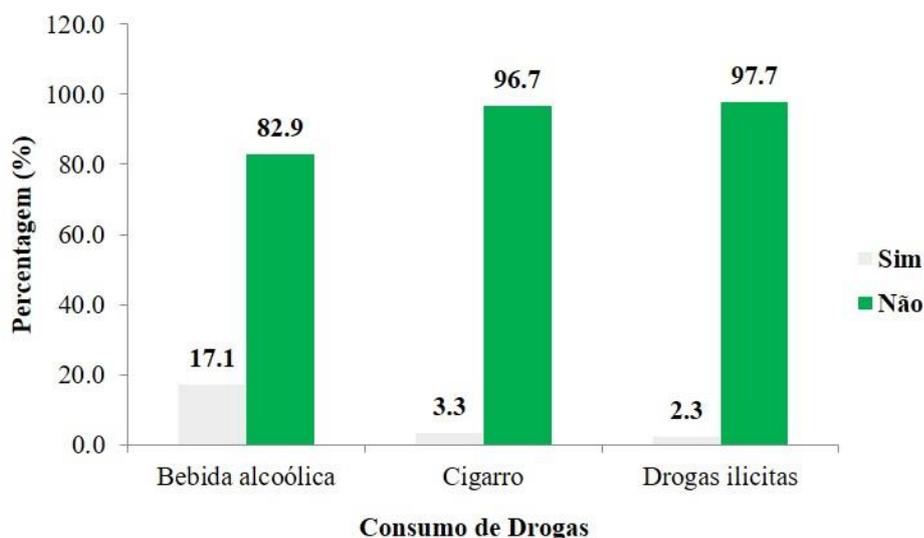
De acordo com Reis & Oliveira (2015), a presença de drogas associa-se à ausência de políticas públicas para o combate e a fatores socioeconômicos desfavoráveis como condições inadequadas de moradia, baixa escolaridade, desemprego e pobreza, fatores também encontrados no município do estudo. Em famílias de baixa renda, ocorre um problema adicional, uma vez que, a falta de poder aquisitivo pode levar jovens ao uso de drogas e à

crimilidade, sendo o comércio de drogas uma fonte de renda adicional (REIS; OLIVEIRA, 2015).



**Figura 1-** Percentagem das drogas citadas pelos entrevistados como as mais consumidas no município de Soledade, Paraíba, Brasil.

Quanto as drogas já experimentadas pelos entrevistados, 17,1% dos alunos já haviam consumido álcool, 3,3% cigarro e 2,3% drogas ilícitas (maconha e cocaína), fato esse, que se torna preocupante, uma vez que se trata de pessoas, em sua maioria, menores de idade (**Figura 2**). A grande maioria dos entrevistados são adolescentes e, nessa fase, as explicações para o uso abusivo do álcool e de outras drogas, restringem-se à necessidade de autoafirmação, curiosidade, busca de liberdade e prazer (ARALDI et al., 2012).

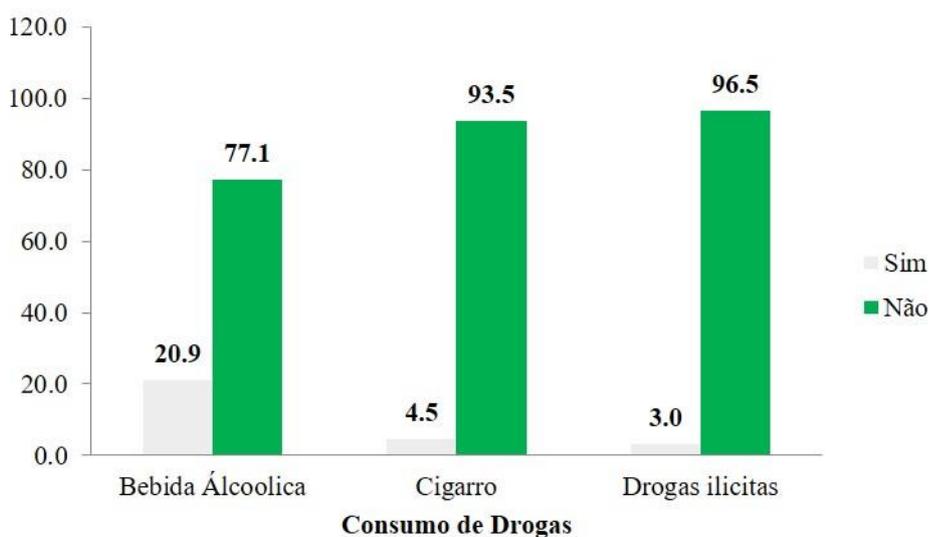


**Figura 2-** Percentagem do consumo de drogas pelos entrevistados.

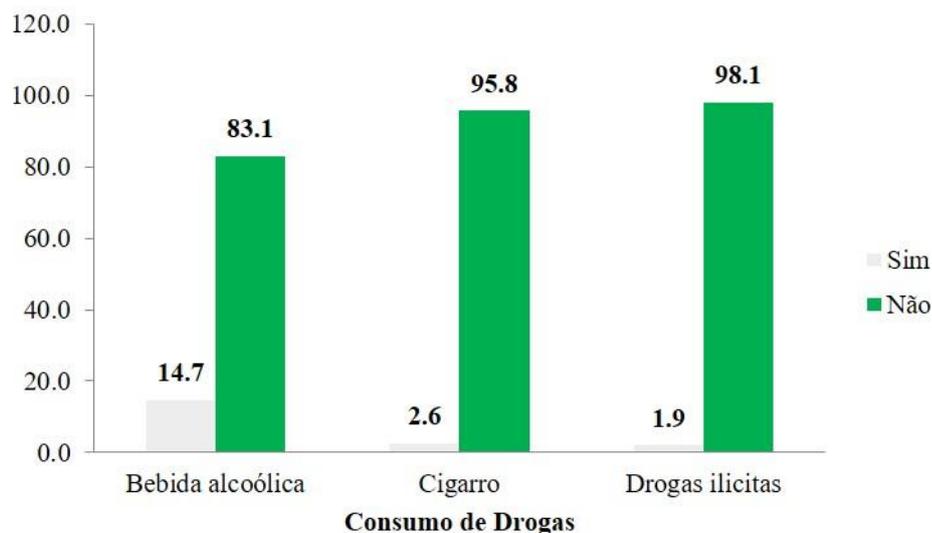
Em seu trabalho, Cerutti, Ramos e Argimon (2015) também encontraram que o álcool foi a substância mais usada entre os entrevistados, fato que deve ocorrer pelo fato dessa droga ser legalizada, o que ao mesmo tempo é preocupante, uma vez que a mesma causa muitos danos aos jovens (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015) além de servir de porta de entrada para drogas ilícitas (KIRBY; BARRY, 2012).

A idade é um fator muito importante quando se avalia o consumo de drogas, uma vez que, quanto maior a faixa etária, maior o acesso as drogas. Associado a este fato, se o adolescente tem algum parente que ingere bebida alcoólica diariamente, tem maior possibilidade de abusar e desenvolver o alcoolismo. Com isso, a família tem um papel crucial sendo cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa com seus filhos, para assim possibilitar mais chances de desenvolvimento saudável dos filhos (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Quando comparamos os dados fazendo distinção entre alunos do sexo masculino e feminino, percebemos que os alunos do sexo masculino apresentam maior afinidade para todas as drogas, inclusive as ilícitas (**Figura 3 e 4**). Esses resultados são similares aos apresentados em estudos realizados em diversas regiões do país, os quais evidenciam maior consumo, estatisticamente, de alguma forma de substância psicoativa entre estudantes do sexo masculino (CAMPOS, 2011; NETO; FRAGA; RAMOS, 2012; REIS; OLIVEIRA, 2015). Entretanto, ao analisar as proporções dos estudantes que já fizeram uso de drogas (lícitas ou ilícitas) por turno, é possível observar que no período diurno a proporção de estudantes do sexo feminino foi superior (70,5%), o que diverge um pouco dos estudos mencionados anteriormente.



**Figura 3-** Percentagem das drogas consumidas pelos entrevistados do sexo masculino.



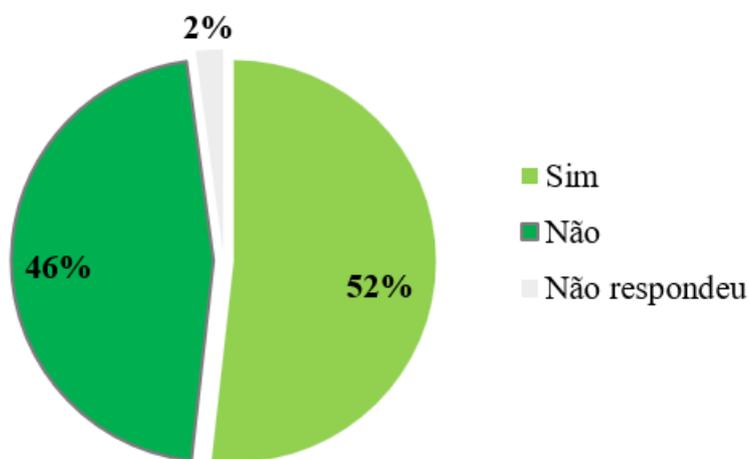
**Figura 4** - Percentagem das drogas mais consumidas pelos entrevistados do sexo feminino.

Outro dado importante é que, quando questionados se algum membro da família usa ou já utilizou drogas, apenas 24% responderam que sim (**Figura 5**). Relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança servem como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente (SCHENKER; MINAYO, 2005) e ainda, filhos de pais mais afetivos apresentam menos chances de abusar do álcool, embora apresentem mais possibilidade de serem dependentes dessa droga lícita (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).



**Figura 5**- Percentagem de membros da família dos entrevistados que utilizam ou já utilizaram algum tipo de droga.

Quando indagados sobre o círculo de amigos ou conhecidos que usam drogas, 52% dos participantes disseram ter amigos ou conhecidos que utilizavam algum tipo de droga (**Figura 6**). Tal dado é preocupante, uma vez que a maioria dos jovens começam a utilizar drogas por influência de amigos e conhecidos. Em um estudo realizado por Carlini-Cotrim; Gazal-Carvalho e Gouveia (2000) com estudantes do ensino básico, foi observado que o consumo drogas se deu sobretudo com amigos, em ambiente doméstico, festas e viagens. Geralmente, o primeiro contato com as drogas consideradas lícitas, como álcool e o tabaco, é feito em ambientes sócio-familiares, em situações de festividade e confraternização (ALMEIDA FILHO et al., 2007; PAINI; CASTELETTO; FONSECA).



### **Drogas consumidas por amigos**

**Figura 6-** Percentagem do consumo de drogas por parte de amigos e/ou conhecidos dos entrevistados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados, foi possível observar que o uso indiscriminado de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens vem se tornando cada vez mais comum, principalmente entre pares escolares, uma vez que são os vínculos mais próximos que os jovens desta idade possuem. Os resultados deste estudo apontam que os jovens do sexo masculino possuem maior afinidade com as drogas, sendo o álcool a mais consumida entre eles. Entretanto, o consumo de drogas lícitas e ilícitas feito pelas mulheres vêm aumentando gradativamente. Além disso, os ambientes sócio-familiares em situações de festividade e confraternização, por exemplo, podem ser um ponto de partida para o uso de drogas.

Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao uso de algumas substâncias psicoativas e o desenvolvimento de medidas socio-educativas no contexto das drogas de uso abusivo e da violência que as mesmas podem aferecer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos os entrevistados que de forma voluntária aceitaram fazer parte da pesquisa e aos corpos escolares, em especial ao professor Germano Ramos de Almeida, pela sua valiosa contribuição na construção do texto, coleta de dados e discussões a respeito do tema.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA FILHO, A. J., et al. O adolescente e as drogas: conseqüências para a saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 11.4: 605-610, 2007.

ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 16, p. 135-148, 2012.

BARROS, F. I. P. M. et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, 2017.

CARLINI-COTRIM B., GAZAL-CARVALHO C., GOUVEIA N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana de Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, v.34, n.6, p.636-45, 2000.

CAMPOS, J. A. D. B., et al. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos-MG. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16: 4745-4754, 2011.

CERUTTI, F.; RAMOS, S. de P.; ARGIMON, I. I. D. de L. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 173-181, 2015.

KIRBY, T.; BARRY, A. E. Alcohol as a gateway drug: a study of US 12th graders. **Journal of School Health**, v. 82, n. 8, p. 371-379, 2012.

NETO, C., FRAGA, S., RAMOS, E. Consumo de substâncias lícitas por adolescentes portugueses. **Revista Saúde Pública**, v.46, n.5, p.808-15, 2012.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. de S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 707-717, 2005.

Paini, L. D; CASTELETTO, H. S.; FONSECA, G. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: Como os amigos influenciam no contato e Disseminação das drogas. **Avesso do**, v. 8, n.8, p. 28 - 43, 2010.

REIS, L. M.; OLIVEIRA, M. L. F. Drogas e violência: percepção social em uma comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 17.3, 2015.

R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

WORLD DRUG REPORT. New York: United Nations Office on Drugs and Crime; United Nations; 2019. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2019/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

## Apêndice 1 – Questionário

*Nós que fazemos parte do projeto “Prevenção é a melhor solução”, agradecemos pela sua contribuição para nossa pesquisa.*

Idade:\_\_\_\_\_. Sexo:\_\_\_\_\_. Residência (Rural/Urba):\_\_\_\_\_.

Série:\_\_\_\_\_. Estado civil:\_\_\_\_\_.

1. Você conhece algum tipo de droga? ( ) Sim ( ) Não.

2. Diante dos comentários e a vivência com os colegas do colégio, você observa no município de Soledade o consumo de qual (is) tipo (s) de drogas?

( ) Maconha; ( ) Cocaína; ( ) Crack;

( ) Cigarro; ( ) Álcool; ( ) Nenhuma das drogas citadas;

( ) Outras: \_\_\_\_\_.

3. Você tem contato com algum adolescente usuário de droga ilícita que reside no município de Soledade?

( ) Sim; ( ) Não.

4. Você ingere bebidas alcoólicas? ( ) Sim ( ) Não.

5. Você fuma ou já fumou? ( ) Sim ( ) Não.

6. Você tem conhecimento a respeito dos efeitos das drogas ilícitas para o usuário?

( ) Sim ( ) Não.

7. Em sua família tem algum usuário de drogas ilícitas?

( ) Sim ( ) Não.

Se você respondeu sim, cite qual (is) tipo (s) de droga(s):\_\_\_\_\_

8. Você acredita que as drogas favorecem o aumento da violência?

( ) Sim, o usuário perde totalmente o controle;

( ) Não, uma coisa não tem nada a ver com a outra;

9. Você tem ou já teve contato com algum tipo de droga? ( ) Sim ( ) Não.

Se você respondeu sim, cite qual (is) tipo (s) de droga (s):\_\_\_\_\_

10. Você participou de algum evento a respeito das drogas, como palestras, seminários, grupos de debates? ( ) Sim ( ) Não.